



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES
CENTRO DE HUMANIDADES
POLO DE PATOS-PB**

VANDERLUCIA ROSA DE LIMA CAVALCANTE LEITE

**GERAÇÃO CONTEMPÔRANEA E OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NA
ATUALIDADE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO
MUNICÍPIO DE CACIMBAS-PB.**

**PATOS-PB
2014**

VANDERLUCIA ROSA DE LIMA CAVALCANTE LEITE

**GERAÇÃO CONTEMPÔRANEA E OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NA
ATUALIDADE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO
MUNICÍPIO DE CACIMBAS-PB.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^a Ms. Ruth Brito de Figueiredo
Melo.

**PATOS-PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L533g Leite, Vanderlucia Rosa de Lima Cavalcante

Geração contemporânea e os desafios da prática docente na atualidade: um estudo de caso em uma escola pública no município de Cacimbas-PB [manuscrito] : / Vanderlucia Rosa de Lima Cavalcante Leite. - 2014.

55 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Esp. Ruth Brito de Figueiredo Melo, Departamento de Administração".

1. Educação. 2. Geração contemporânea. 3. Prática docente. I. Título.

21. ed. CDD 370.1

VANDERLUCIA ROSA DE LIMA CAVALCANTE LEITE

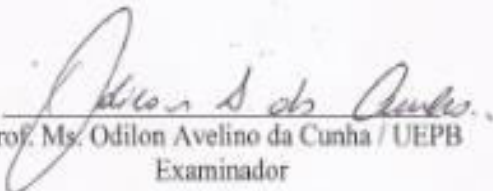
**GERAÇÃO CONTEMPORÂNEA E OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NA
ATUALIDADE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO
MUNICÍPIO DE CACIMBAS - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria Estadual da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

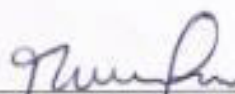
Aprovada em 17/05/2014



Prof.^a Ms.^a Ruth Brito de Figueiredo Melo / UEPB
Orientadora



Prof. Ms. Odilon Avelino da Cunha / UEPB
Examinador



Prof.^a Dr.^a Tatiana Cristina Vasconcelos / UEPB
Examinadora

Dedico este trabalho as pessoas que fazem parte da minha vida, minha mãe Lia meu esposo Gilson e meus filhos Miguel, Breno e Ísis Gabrielly pelo carinho, apoio e suporte dado ao longo da minha vida para que tudo que tenho planejado possa ser realizado.

Agradecimentos

A Deus o maior mestre, pela vida e a força a mim concedida, me encorajando a todo o momento, não permitindo que desanimasse diante as dificuldades;

À minha família base de amor e confiança, na realização de mais um trabalho realizado momento de meu maior crescimento;

A meu esposo Gilson pelo incentivo e pela compreensão a mim concedida;

À minha amada mãe, Lia heroína que me deu apoio, pelo exemplo de coragem e perseverança;

À minha querida irmã, Vera Lucia pela companhia em todos os momentos;

Agradeço a todos os professores do curso por terem me proporcionado um conhecimento inovador;

Em especial, à minha orientadora Prof^a Ruth Brito de Figueiredo Melo pela competência, empenho, auxílio no andamento deste trabalho monográfico de conclusão de curso.

As diretoras da escola que possibilitaram a realização da pesquisa e as minhas colegas de trabalho que direto ou indiretamente fizeram parte desta conquista;

A universidade, e ao governo do Estado da Paraíba que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

À todos vocês, meu muito obrigada!

RESUMO

A educação deve ser compreendida a partir da inclusão de certo momento histórico evolutivo, investigando-a ao longo de seu passado e buscando incluir as perspectivas de acesso ao futuro. Partindo deste pressuposto, este trabalho monográfico pretende realizar uma reflexão sobre a geração contemporânea e os desafios da prática docente na atualidade, seus reflexos e ações, visando repensar a prática pedagógica, bem como compreender a relação entre os conflitos de gerações, as contradições da sociedade e suas interferências no ambiente escolar, de acordo com o pensamento de alguns teóricos a exemplo de Freire (2009), Belo (2001) Esteban (2002), Brasil (2010) Libânio (1985), Hoffaman (2010), Morin (2004), Nóvoa (2007), entre outros. A pesquisa foi caracterizada como um estudo de caso, e foi realizada através de um estudo de campo composto de um questionário de múltipla escolha, respondido por vinte professores, duas diretoras e um supervisor de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, situada no Município de Cacimbas- Paraíba. O Objeto de análise serviu como enfoque para a compreensão da situação atual da educação nesta escola, em que essa tomada de consciência poderá contribuir para que os educadores passem a atuar com eficácia, baseados numa sociedade histórica e consciente de que precisa ultrapassar os limites dos muros escolares. Ao refletirmos a respeito destas questões, verificamos que a prática pedagógica docente em pleno século XXI ainda precisa ser fortalecida, através da aquisição de uma nova postura tecnológica a favor do desenvolvimento intelectual de ambas as partes.

Palavras chave: Educação. Geração contemporânea. Prática docente.

ABSTRACT

Education should be understood from the inclusion of certain historical evolutionary time investigating it over his past and trying to include the perspectives of future access. Under this assumption , this monograph intends to conduct a reflection on the contemporary generation and the challenges of teaching practice today , their reflections and actions towards rethinking teaching practice as well as understand the relationship between generational conflicts , the contradictions of society and its interference with the school environment , according to some theorists thought of the example of Freire (2009), Beautiful (2001), Esteban (2002), Brazil (2010), Libanius (1985), Hoffaman (2010), Morin (2004), Nóvoa (2007), among others. The research was featured as a case study , and was conducted through a field study consists of a multiple choice questionnaire , answered by twenty teachers , two directors and a supervisor of a Municipal Elementary School , located in the Municipality of Cacimbas - Paraíba . The object of analysis served as a focus for understanding the current state of education in this school, that this awareness could help educators start to act effectively, based on an historical and conscious society that needs to go beyond the limits of the walls school. As we reflect on these issues, we found that teacher pedagogical practice in the XXI century still needs to be strengthened through the acquisition of a new technological approach for the intellectual development of both parties.

Keywords: Education. Contemporary generation. Teaching practice

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	09
2- PERSPECTIVAS HISTÓRICAS SOBRE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	12
2.1- As Diretrizes Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases	14
2.2- Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).....	15
2.3- As Transformações na educação brasileira.....	19
3 - A DIDÁTICA E A PRÁTICA DOCENTE.....	24
3.1 - A prática pedagógica e o planejamento escolar.....	25
3.2 - A Avaliação e suas Implicações no Processo Educacional.....	26
4- O PAPEL DO EDUCADOR NO PROCESSO DE ENSINO–APRENDIZAGEM....	29
4.1- A formação docente na atualidade.....	30
4.2- As Competências para ensinar no Século XXI.	32
4.3- Comportamento x aprendizagem discente.....	34
5- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	36
6- ANÁLISES DOS DADOS.....	38
7- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
Referências.....	50
Anexos.....	53
Anexo A.....	54
Anexo B.....	56

1. INTRODUÇÃO

A sociedade atual é caracterizada pelo dinamismo das redes de comunicação nascidas com a informática e com os sistemas de computadores, telefonia e satélites de comunicação que possibilitam o intercâmbio de informações em tempo real, pelo mundo em segundos. As inovações tecnológicas estão sendo inseridas nas escolas, e devem ser ferramentas próprias ao ambiente escolar atual, onde o professor precisa aprimorar seus conhecimentos, dentro deste contexto, compreendendo que não adianta ter todos esses aparatos tecnológicos ao seu dispor e não saber como manuseá-los. Sendo assim, é urgente e necessário que o professor faça uma auto reflexão educacional, para que possa repensar sua prática pedagógica.

Administrar o cotidiano em sala de aula tornou-se um grande problema para professores na atualidade, onde observamos vários problemas como: a Indisciplina, a dispersão, a inconveniência, dificuldades para a realização das propostas pedagógicas, gerando no professor um sentimento de perda de tempo, influenciando de forma negativa o processo educativo, provocando a impotencialidade educacional, desmotivando os alunos na aquisição de novos conhecimentos frente ao mundo em constante transformação.

Sabemos que a educação deve ser compreendida a partir da sua evolução histórica. Dentro deste contexto, podemos observar em que patamar se encontra a educação brasileira, sendo, portanto necessário, que se faça uma reflexão com todos os atores envolvidos no contexto escolar, levando-se em conta a organização política, administrativa e pedagógica das escolas públicas, bem como a operacionalização da autonomia administrativo-pedagógica em face das novas demandas que a escola enfrenta de uma sociedade que se transforma.

Segundo Silva (1981), a educação vem nas últimas décadas sendo motivo para muitas discussões, isto por que o modo como o ensino formal vem sendo desenvolvido no Brasil não atende as perspectivas sociais. Partindo desse pressuposto, percebemos que a concepção de ensino e aprendizagem, o nível de conhecimento e a prática docente não condizem, muitas vezes, com a geração contemporânea.

De acordo com dados comprovados pelo o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) em (2012), é possível verificar que a educação básica das escolas públicas brasileira não evoluiu. A partir deste contexto perguntamos: Quais as mudanças necessárias para melhorar a prática docente frente à nova geração e as tecnologias existentes, articulando-a com o ambiente escolar?

Considerando essa temática de grande relevância para o desenvolvimento da educação na atualidade, se faz necessário que os professores sejam estimulados a adquirir uma nova postura, interagindo com os alunos, para que eles possam mostrar suas potencialidades, capacidades e habilidades de forma a favorecer a aprendizagem significativa.

Portanto, foi baseado nestes pressupostos que, o presente trabalho monográfico, trata da geração contemporânea e os desafios da prática docente na atualidade. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertulino Cunha, situada no Município de Cacimbas Paraíba a Rua José Laurindo. O Município está localizado na microrregião da serra do Teixeira, no sertão Paraibano, e possui uma área geográfica de 121 km, com uma população de 6.814 mil habitantes. A sede do Município fica a uma distância de 290 km da capital do Estado Paraibano.

Como toda cidade pequena do interior, Cacimbas apresenta problemas sociais que afetam as camadas mais carentes da sociedade, com grandes evidências como: subemprego, desemprego, falta de moradia, assistência médica e sanitária. Na área educacional, a população é atendida por escolas da rede oficial de ensino do Estado da Paraíba e por escolas da rede de ensino municipal, nas quais encontramos alguns problemas, como: evasão escolar, distorção idade/série, desmotivação e indisciplina.

O interesse pelo o tema surgiu após verificarmos que as unidades escolares vêm sofrendo mudanças ao longo de sua história, e à medida que o tempo passa, a missão da docência torna-se cada vez mais difícil. Neste contexto, observamos que o professor é o principal ator na configuração do processo de ensino e aprendizagem e merece ser investigado, já que o tema converge do momento vivido pelo contexto educacional atual, o qual revela a necessidade de se fazer um estudo mais aprofundado a respeito da real situação a qual vem distanciando o discurso da prática.

Sendo assim, o trabalho ora proposto tem o objetivo de promover uma pesquisa de campo, em forma de estudo de caso, a respeito da geração contemporânea e os desafios da prática docente na atualidade, enfatizando a importância do professor enfrentar os desafios e desenvolver novas competências, atitudes e habilidades, assim como realizar um estudo junto aos educadores na busca por mudanças que devem ocorrer na ação de sua profissão em virtude das exigências dos novos procedimentos metodológicos vigentes.

Os objetivos específicos foram: verificar se a escola oferece respostas para as necessidades de seus educandos; diagnosticar os problemas, as dificuldades, os processos pedagógicos, e as condições de trabalho, nesta escola.

Diante do exposto apresentamos a estrutura do trabalho em seis capítulos, assim distribuídos, tendo como capítulo 1, nossas considerações introdutórias, em seguida o capítulo 2, no qual trata das perspectivas históricas sobre a Educação Brasileira, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases; bem como a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas transformações na Educação brasileira. Já no capítulo 3, tratamos da Didática e a prática docente; a prática pedagógica e o planejamento escolar; a avaliação e suas Implicações no Processo Educacional; no capítulo 4 debatemos sobre o papel do educador no processo de Ensino Aprendizagem, a formação docente na atualidade, as Competências para ensinar no Século XXI e o comportamento X aprendizagem discente. No capítulo 5, abordamos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, e fizemos as discussões dos dados no capítulo 6. No sétimo e último capítulo tratamos das considerações finais.

2. PERSPECTIVAS HISTÓRICAS SOBRE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Partindo do princípio de que a educação só pode ser compreendida a partir de um determinado contexto histórico, se faz necessário uma viagem ao passado para que se tenha uma maior compreensão dos rumos que ela vem tomando. A história da educação brasileira teve início em 1549 com a chegada dos jesuítas, motivados pela religiosidade, e durante mais de duzentos anos, foram eles praticamente os únicos educadores no Brasil. Apesar da educação tomar outros rumos após alguns anos, continuou em segundo plano. Dentro deste contexto:

Por todo o Império, incluindo D. João VI, D. Pedro I e D. Pedro II, pouco se fez pela educação brasileira e muitos reclamavam de sua qualidade ruim. Com a Proclamação da República tentou-se várias reformas que pudessem dar uma nova guinada, mas se observarmos bem, a educação brasileira não sofreu um processo de evolução que pudesse ser considerado marcante ou significativo em termos de modelo (BELLO, 2001, p.2).

No período colonial a escola brasileira era totalmente elitista, pois as reproduções dos conhecimentos eram limitadas, muito fechado em categorias e segmentos sociais, e este conhecimento era transmitido pelas poucas escolas religiosas existentes. Porém este quadro sofreu um processo de mutação quando o Brasil se enquadrou no contexto do mundo capitalista, proporcionando modificação ao antigo modelo educacional, e aceleraram com o processo de industrialização, onde os estabelecimentos de ensino passaram a receber alunos de todas as classes sociais.

Neste período surgiu a escola pública brasileira, projetada para atender alguns interesses socioeconômicos, que não atingiam as aspirações do povo, pois era uma educação que visava impor um determinado modelo cultural segundo as aspirações da classe dominante que controlava a sociedade pela dominação Belo (2001).

O movimento educacional brasileiro teve início na década de 1920 pelos anarquistas, com eles surgiram novos métodos de ensino implantados pela escola moderna, tendo como base o respeito à liberdade, a individualidade e a expressividade da criança, a partir daí surgiu uma autêntica e revolucionária experiência pedagógica inspirada na liberdade, que foi de suma importância para os trabalhadores brasileiros da época Kassick, (2004).

O Brasil foi colonizado no ano 1500. Segundo Bello (2001), os primeiros jesuítas chegaram ao Brasil em março de 1549, na companhia de Tomé de Souza e comandados pelo

Padre Manoel de Nóbrega, e quinze dias depois de sua chegada foi construída a primeira escola brasileira, em Salvador, onde a educação passa a receber influência de um padrão de educação da Europa, que perdurou por vários anos.

No século XVIII destaca-se a educação pública estatal e o início da educação nacional, neste período o Marquês de Pombal inicia as Reformas na educação, contrária as características da doutrina religiosa. No século XIX ainda não existia uma política educacional sistematizada, o Marquês de Pombal se aproveitou das idéias iluministas para acabar com a educação dos jesuítas, alegando a necessidade de uma metodologia progressista.

Conforme Bello (2001), em 1808 a família real portuguesa transferiu-se para o Brasil. Em 1822 ocorreu a Independência do Brasil e posteriormente é constituída uma nova política, em relação à educação para suprir as carências oriundas do longo período colonial, foram criadas várias instituições de ensino superior, e por reivindicação da população em 1824, o Brasil apresenta sua Primeira Constituição, outorgada por Dom Pedro I.

Todavia, com o processo de modernização, surgem novas exigências educativas. Com a intenção de solucionar os problemas educacionais mais graves, em que a 1ª República tentou algumas reformas. A primeira delas foi a de Benjamin Constant, a qual, não foi colocada em prática, a Lei Orgânica Rivadávia Corrêa, em 1911, a Reforma Carlos Maximiliano e a Reforma Rocha Vaz, em 1925. Nenhuma delas surtiu efeito foram apenas tentativas frustradas. Azevedo, (2004).

De acordo com o referido autor, em 1837, na cidade do Rio de Janeiro foi criado o Colégio Pedro II, onde funcionava o Seminário de São Joaquim. O Colégio Pedro II fornecia o diploma de bacharel, e em 1942, a Lei Orgânica do Ensino Secundário, também conhecida como Reforma Capanema. Por essa lei, foi instituído no ensino secundário um primeiro ciclo de quatro anos de duração, denominado ginasial.

Ainda de acordo com Bello, (2001), em 1946 é instituído o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), com o intuito ajudar à população dos mais carentes que desejava se profissionalizar. Já em 1951 surgiu a Coordenação do Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES), em seguida a instalação do Conselho Federal de Educação, em 1961, surgiram campanhas e movimentos de alfabetização de adultos, além da expansão do ensino primário e superior.

Por volta dos anos 1960, ocorreu a internacionalização da economia brasileira com ela uma nova reestruturação da educação no país, a qual visava à produção de mão-de-obra barata em nível internacional. Era fundamental a massificação da Universidade, surgindo assim à

educação profissionalizante. Mas a Lei Orgânica do Ensino Secundário permaneceu em vigor até a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB) em 1961.

Os primeiros Sistemas Educacionais Brasileiro tiveram um caráter excludente, excluindo a grande massa da população e garantindo acesso à educação apenas a elite. Porém, os anos 1990 foram um divisor de águas na história da educação de nosso país, com a implantação de políticas voltadas para universalização da educação básica.

2.1 As Diretrizes Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases

Sabemos que a educação é a prática humana que mais se destaca, desde os primórdios da civilização, porém no seu início ela ocorria de forma aleatória, e, no entanto na medida em que a comunidade se modificaria tornando-se uma sociedade autônoma, passaria a ter um significado maior, sendo assim foi com o desenvolvimento da educação.

São inegáveis os avanços que a educação brasileira vem conquistando. Porém, a educação básica ainda é profundamente marcada pela desigualdade no quesito qualidade, com as mesmas características impostas, no que diz respeito à evolução da Educação, o Ministério da Educação (MEC) vem constantemente procurando solucionar esse problema implantando políticas públicas com relevância consideradas pertinentes. Visando aprimorar a educação, criou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) “As Novas Diretrizes Curriculares da Educação Básica, reunidas nesta publicação, são resultado desse amplo debate e buscam prover os sistemas educativos em seus vários níveis” (BRASIL, 2013, p.04). Nesse sentido:

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica visam estabelecer bases comuns nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, bem como para as modalidades com que podem se apresentar, a partir das quais os sistemas federal, estaduais, distrital e municipais, por suas competências próprias e complementares, formularão as suas orientações assegurando a integração curricular das três etapas seguintes desse nível da escolarização, essencialmente para compor um todo orgânico (BRASIL, 2013, p. 8).

A LDB foi criada para regulamentar e ordenar a educação brasileira, com o objetivo de construir uma educação de qualidade, trazendo inúmeras transformações. Com essa Lei, uma nova ordem social e educativa foi implementada, alterando o funcionamento da

educação, refletindo na sociedade um novo olhar, situando a educação brasileira no mundo real.

Dentro deste contexto Saviani, (2003) comenta que mais uma vez, a educação passou por outras alterações, quando foi promulgada em 1996, a Lei nº 9.394/96 (DARCY RIBEIRO, 1996), a LDB, fundamentada no princípio do direito universal, ou seja, à educação para todos, apresentando várias mudanças em relação às leis anteriores, não só da situação da educação no Brasil, mas em todos os países da América Latina, os fundamentos e as diretrizes do Banco Mundial para a educação na América Latina. No entanto essa nova LDB gerou muitas polêmicas, pois a mesma possibilita diversas interpretações. Neste contexto:

A LDB, com suas alterações, e demais atos legais desempenham papel necessário, por sua função referencial obrigatória para os diferentes sistemas e redes educativos. Pode-se afirmar, sem sombra de dúvida, que ainda está em curso o processo de implementação dos princípios e das finalidades definidos constitucional e legalmente para orientar o projeto educativo do País, cujos resultados ainda não são satisfatórios, até porque o texto da Lei, por si só, não se traduz em elemento indutor de mudança. Ele requer esforço conjugado por parte dos órgãos responsáveis pelo cumprimento do que os atos regulatórios prevêm (BRASIL, 2013, p.12).

Buscando obter um melhor desempenho escolar no que tange à aquisição de competências e habilidades, recentemente foram lançados diversos programas no âmbito educacional que visam à contribuição para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma sociedade justa e igualitária.

2.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)

Daí por diante os desafios foram crescendo cada vez mais, porém, a política de educação a partir de 1996, com a (LDB) Lei de Diretrizes e Bases vêm proporcionando mudanças significativas na educação do nosso país, no entanto o sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica gratuita de qualidade.

Segundo o Artigo 4º da LDB (BRASIL, 2010, p. 9-10), é dever do Estado, garantir educação escolar pública e será efetivado mediante a garantia de:

I – Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

- II – universalização do ensino médio gratuito;
- III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino;
- IV – atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade;
- V – acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
- VI – oferta de ensino noturno regular, adequado;
- VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;
- VIII – atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;
- IX – padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem;
- X – vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar quatro anos de idade.

Ao fazermos esse resgate histórico sobre a educação, percebemos que ela sempre esteve em constante mudança, e que é também um processo globalizado, e vem interagindo com a sociedade, o que torna um grande desafio para os educadores, que com o desenvolvimento tecnológico e o crescimento da sociedade surgem novas demandas na educação.

Sabemos que a educação é um processo constante e dinâmico na vida do ser humano, ela engrandece sua natureza e o seu modo de pensar tornando-o sujeito consciente de sua prática e de sua evolução no mundo em que está inserido. É, portanto um componente indispensável à atividade humana desde a educação infantil e deve ser orientada através do desenvolvimento da aprendizagem através de conceitos e práticas ao longo da vida adulta.

A Constituição Federal, promulgada em 1988, em seus princípios fundamentais assegura através de seus fundamentos legais no Artigo: 205 que a educação é direito de todos e dever do estado, assegura ainda que a escola deva ser democrática, isto é, aberta para todos. No entanto, a educação no Brasil não foi e não tem sido considerada como prioridade para o desenvolvimento integral de toda a sociedade, há uma diversidade regional, um desnível sócio

econômico muito grande, existindo, portanto, muitas realidades brasileiras (BRASIL, 1988).

Dentro deste contexto:

Pensar e fazer uma escola pública de qualidade para as classes populares tem sido um grande desafio para os educadores comprometidos com a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática. Em períodos de transformações tão profundas como o que estamos vivendo, este desafio parece torna-se ainda mais complexo, pois a incerteza acompanha cada passo (ESTEBAM, 2002, p: 15).

Hoje, observamos que a insatisfação em relação à escola é muito grande, os professores e alunos vivem se lamentando, sobretudo na escola pública por conta desse novo modelo de educação que ainda não se encaixa com a realidade de forma unânime, porém o cotidiano escolar, de certa forma, sofre limitação das normas institucionais e sociais, pois isso ocorre em dimensões e sentidos variados em suas ações no contexto escolar.

Foi constatado que a partir da segunda metade do século XX, devido ao avanço do capitalismo e das ciências que a educação encontrava-se fragmentada, porém observa-se que esse processo de fragmentação não se origina totalmente na escola, isso vem ocorrendo gradativamente na sociedade, observando que com isso a escola não tem mais total autonomia.

De acordo com as políticas educacionais brasileiras definidas no panorama socioeconômico mundial, percebe-se que: A educação, no Brasil, vem sendo questionada constantemente pela sociedade, pois há um consenso de que o desenvolvimento de um país está condicionado à qualidade de sua educação. A impressão de oscilação na educação deve-se à procura de um novo equilíbrio, de uma nova identidade para a educação (CAMBI, 1999).

Depois de mais de dez anos da promulgação da atual Constituição Brasileira, o Ministério da Educação (MEC) publica mais uma forma de incentivo para a educação, com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) amparado pelo LDB, com a intenção de tornar a educação transformadora. O propósito do Ministério da Educação e do Desporto, ao consolidar os Parâmetros, é apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres (SOUZA, 1997).

O Brasil é marcado por graves desníveis sociais, pela situação de pobreza de uma grande parcela da população e por uma tradição político, pouco democrática, baixos níveis de escolarização estão fortemente associados a outras formas de exclusão econômica e política,

isto se evidencia em famílias que vivem em situação econômica precária enfrentando grandes dificuldades em manter as crianças na escola, no entanto sabemos que no Brasil muitas políticas educacionais foram baseadas em diagnósticos errados. Com base nestes pressupostos, podemos citar os PCN's quando comenta que:

O quadro educacional brasileiro é ainda bastante insatisfatório. Alguns indicadores quantitativos e qualitativos mostram o longo caminho a percorrer em busca da equidade. Comparações com outros países em estágio equivalente de desenvolvimento colocam o Brasil em desvantagem na área da educação. Os dados revelam desigualdades regionais, baixo aproveitamento escolar, defasagem idade/série, índices de evasão e repetência. Esses resultados refletem o processo de extrema concentração de renda e de níveis elevados de pobreza ainda existentes no país. (BRASIL, 2001, p: 23).

A estrutura do sistema educacional brasileiro atual é o resultado das inúmeras mudanças que vem ocorrendo na história da educação, que teve início com a constituição em 1988, reformada durante a nova república em 1990, a nova LDB 1996 e o plano nacional de Educação em 2001, que defendeu a descentralização do sistema educacional e vem tentando imprimir um novo modelo de educação. Na tentativa de erradicar o analfabetismo o Governo Federal vem implantando vários programas como, por exemplo: O Mobral, Supletivos, Alfabetização Solidária, Brasil alfabetizado, Alfabetização de Jovens e Adultos a (EJA), e agora por último, Alfabetização na Idade certa (PACTO) o que mesmo assim mostra uma taxa de analfabetismo muito alta.

Segundo dados do Ideb, (BRASIL, 2013), nos últimos anos, iniciativas deram forma a um novo sistema de avaliação da qualidade da educação brasileira em todos os níveis e modalidades de ensino, consolidando uma efetiva política de avaliação educacional, englobando diferentes programas de avaliação tais comoo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o Exame Nacional de Cursos (ENC), conhecido como Provão e, posteriormente, substituído pelo Exame Nacional de Desempenho do Ensino Superior (Enade), o Exame Nacional de Certificação de Jovens e Adultos (Enceja), o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), a Prova Brasil e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

De acordo com Libâneo (1985) e Saviani, (1986), considerando que a educação caminha de acordo o seu ritmo e varia de acordo com suas diferenças existenciais, de acordo com suas necessidades, a educação pode ser fundamentada por concepções, as quais são elas:

- **Concepção humanista tradicional:** Esta concepção engloba um conjunto de correntes que tem em comum o fato de derivarem a compreensão da educação de uma determinada visão do homem. O homem constitui-se de uma essência imutável e à educação cabe conformar-se com essa essência. Não há lugar para inovações e as mudanças são consideradas acidentais;
- **Concepção humanista moderna:** Esboça-se numa visão do homem centrada na vida. A existência precede à essência
- **Concepção Analítica:** Pressupõe que a tarefa da filosofia da educação é efetuar a análise lógica da linguagem educacional. O significado de uma palavra só pode ser determinado em função do contexto que é utilizada, entende-se por contexto linguístico e não socioeconômico ou político.
- **Concepção Dialética:** Vê o homem com o conjunto das relações sociais e a tarefa da filosofia da educação é explicitar os problemas educacionais. Não nega visão tradicional, nem a moderna, admite que a realidade seja dinâmica.

Neste sentido pretendemos mostrar que educador vem buscando compreender esse fenômeno, que para Gadotti (1997), tanto a educação do homem feudal quanto a educação do homem burguês tem uma finalidade muito bem definida: adaptar as novas gerações a um modelo de sociedade.

2.3 Algumas transformações na Educação brasileira

A profissão de “professor” está perdendo espaço para outras profissões, em primeira instância na questão social e no empenho do desenvolvimento tecnológico, especialmente os das tecnologias da informação, que está proporcionando mudanças extraordinárias no sistema educacional do mundo. Diante da complexidade da velocidade da evolução, o professor precisa se atualizar integrando em sua sala de aula as novas ferramentas, uma vez que os docentes estão atualizados com as mídias digitais, enquanto que alguns professores permanecem na analogia.

São de fundamental importância que o professor busque novas informações e consiga estabelecer uma conexão entre as mídias digitais e os conteúdos didáticos estudados em sala de aula como forma de tornar sua aula mais atrativa, participativa e dinâmica.

Frente a esse desafio é essencial que se faça uma reflexão do ensino dos padrões atuais introduzindo estratégias que melhorem o desempenho do professor em sala de aula, já que os

alunos o enxerga como desconexo com a era digital, sendo de extrema importância que o professor se utilize das mídias em sala de aula para melhor compreensão do processo educativo atual. Dentro deste contexto podemos dizer que:

A escola, hoje, está imersa em um mundo caracterizado por profundas e velozes transformações, um mundo que se apresenta através de fragmentos e muitas vezes não encontramos o fio que possa conectá-los. Fragmentos que compartilham o mesmo cenário sem, no entanto compartilharem o protagonismo, alguns sujeitos e algumas ações estão sempre à frente e fortemente iluminados, enquanto outros são postos nas margens, suas vozes quase não são ouvidas e pouca ou nenhuma luz os atinge. Esta dinâmica invade a escola (ESTEBAN, 2002, p. 07).

Neste processo de reinventar o trabalho docente é imprescindível que mesmo com essas mudanças em torno do sistema educacional o professor não perca sua identidade e sua autonomia profissional uma vez que as funções sociais e familiares, as quais estão sendo transferidas para a escola e professores.

A realidade da educação brasileira está muito aquém da desejada, quando na maioria, os profissionais da educação não tem uma visão linear a respeito dela. A evasão nos cursos de pedagogia e demais licenciaturas são muito grande, as chances de reverter essa situação está muito longe de acontecer. Baseado neste contexto:

No século que findou, constatamos a todo o momento indícios de mudança nos diferentes campos do conhecimento, nas organizações sociais e nas diferentes culturas e sociedades. Eles têm chegado até a escola, levantando questionamentos que demandam reflexões e sobre os quais o coletivo da escola precisa se debruçar. Temos aqui um dos motivos pelos quais a mudança tem sido um tema recorrente para os educadores. (ORG) (ALMEIDA E PLACCO, 2006, p. 17).

Diante dos fatos, evidenciamos que se a sociedade muda, a escola deveria evoluir com ela, porém não é isso que vem ocorrendo, talvez o bom senso sugerisse dessa forma. Entretanto, percebe-se que a evolução da sociedade, de certo modo, faz com que a escola se adapte para uma vida moderna, mas, sem nenhuma garantia de evolução do nível da educação.

Com isso, percebemos também que a educação para alguns é vista como formação para conseguir um emprego como meio de sobrevivência, e na realidade o desenvolvimento dos professores é uma pré-condição para o desenvolvimento da escola e, no entanto os

professores se encontram desmotivados. Uma das maiores desmotivações é a questão salarial, o profissional que deveria ser mais bem pago, hoje é criticado, maltratado e taxado de velho e ultrapassado entre outras.

E o maior motivo de todos além da desvalorização profissional por parte de alguns governantes, famílias e do próprio aluno, diante da globalização tecnológica, a geração atual que já nasceu conectada a ela, é que a situação está se invertendo entre o professor e o aluno. Agora não mais pelo bom senso e sim pela necessidade de cair em si, diante da crise nos dias atuais, os professores se tornam alvos da comunidade escolar.

Neste momento histórico da globalização mundial e da economia em que todos os países seguem a regra de empregar funcionários mais qualificados, sabe-se que no Brasil, mais de 50% da população não possui requisito mínimo para dispor de uma vaga no mercado formal de trabalho, e o quadro educacional brasileiro ainda é bastante insatisfatório. Porém quando se fala na qualidade da educação concentra-se o olhar na figura do professor, ressaltando que não há dúvidas da importância do professor na construção de uma educação de qualidade.

De acordo com Freire (2009), razões como essas, exigem que o professor busque se aprimorar, para que possa transmitir para o alunado conhecimentos atualizados, pois, ensinar exige criticidade, ética, pesquisa, risco, reflexão, bom senso, aceitação do novo, porém, um fato preocupante, é que, muitos continuam usando o método tradicional, sem nenhuma atração para o aluno. Dentro deste contexto:

Por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunde e, a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo (FREIRE, 2009, p.39).

Baseados nestes fatos, observamos que a qualidade da educação é uma tarefa desafiadora diante da complexidade que envolve a sociedade contemporânea. O primeiro desafio é a idéia de uma melhor organização da profissão, o segundo grande desafio seria a formação mais centrada nas práticas de forma que una a teoria e a metodologia e o terceiro desafio seria a credibilidade profissional, com finalidade de promover a educação formal de qualidade com um objetivo principal: o processo de ensino- aprendizagem (NOVOA, 2007).

Nesse sentido, quando se reflete sobre os desafios encarados pelos professores na sociedade contemporânea verifica-se que a formação e a informação do professor na sociedade atual são imprescindíveis, tendo em vista que a atitude de um professor articulador leva os docentes a investigarem, pesquisarem e proporcionarem o sucesso para ambas as partes que por sua vez sugere uma leitura de mundo mais completa.

Tanto o sucesso como o fracasso escolar são atribuídos ao professor, e atualmente, esta profissão vem apresentando contradições em sua atuação na sociedade e na escola. Neste contexto verificamos que:

O professor deve, agora, pensar de modo, ao mesmo tempo, “global” e “local”. Há de preparar os seus alunos para uma sociedade globalizada e, também, de “ligar a escola à comunidade”. Esse global, o professor encontra-o, sobretudo, sob forma da cultura informática. (...) Sendo assim, é preciso redefinir a função do professor, para que este não seja desvalorizado (CHARLOT, 2005, p. 20).

A não-aprendizagem dos alunos nos angustia profundamente, quando pensamos na qualidade do ensino, nosso olhar será concentrado na figura do professor. A proposta de mudança no sistema educacional disposto no Plano Nacional de Educação (PNE) na sua primeira página, decreta no seu artigo 2º, as diretrizes para o decênio 2011-2020, com vistas ao cumprimento disposto no Art. 214 da Constituição, que são:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - superação das desigualdades educacionais;
- IV - melhoria da qualidade do ensino;
- V - formação para o trabalho;
- VI - promoção da sustentabilidade sócio-ambiental;
- VII - promoção humanística, científica e tecnológica do País;
- VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto;
- IX - valorização dos profissionais da educação;
- X - Difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e a gestão democrática da educação.

Sendo assim, já se passaram três anos da criação das diretrizes, e nenhuma dessas metas foram cumpridas. Mediante a complexidade do ambiente escolar o professor precisa se preparar para lidar com um conhecimento em construção, capaz de conviver com mudanças e incertezas. Superar a prática intuitiva, articulando-se com uma prática sistematizada e reflexiva.

Percebemos hoje uma tendência, não efetiva, pelo menos no discurso, de romper com o modelo de educação que está em vigor e, que ainda, prevalece de forma ultrapassada, mas não consegue avançar e, nesse sentido, a “educação de qualidade” ainda está longe de acontecer. E isso exige uma organização baseada em competências. Dentro deste contexto Perrenoud (1999), definiu competência como sendo uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.

Além disso, vive-se em um tempo de expectativas, de crise de concepções e de paradigmas. Em busca de uma solução para essa crise da educação estamos tentando construir um novo modelo interdisciplinar, ou seja, novos recursos metodológicos nos quais devem ser entendidos em todas as dimensões pedagógicas. Os professores não interagem entre si, os diretores se distanciam da comunidade, os alunos se encontram desmotivados e as famílias permanecem fora dos muros escolares, ou seja, não há conexão.

3. A DIDÁTICA E A PRÁTICA DOCENTE

A educação é um processo natural que acontece no dia a dia de forma espontânea, é uma atividade necessária ao funcionamento da sociedade, portanto cabe a ela adquirir mecanismos que possibilite aos indivíduos a capacidade de atuar no meio social. Diante disso, se faz necessário compreender quais conhecimentos e saberes são necessários para a organização do ensino aprendizagem na atualidade de forma que possibilite aos alunos a apropriação de conhecimentos atuais.

Para apresentar essa análise foi necessário que fizéssemos uma abordagem em torno da didática e sua importância na formação dos profissionais da educação. Verificamos que não é um assunto recente, remonta dos séculos XV a XVII, com origem grega que significa “expor claramente, demonstrar, ensinar, instruir”. Foi exposta pela primeira vez por João Amós Comenius no século XVII em sua obra Didática Magna, na qual pretendia estabelecer fundamentos da “Arte de ensinar tudo a todos”, após observar que a educação se dava de forma espontânea, sem planejamento, sem organização.

A formação da teoria da didática para investigar as ligações entre ensino aprendizagem e suas leis ocorre no século XVII, quando João Amós Comênio (1592-1670), um pastor protestante, escreve a primeira obra clássica sobre didática, a Didática Magna (LIBÂNEO, 1994, p. 58).

A didática ocupa-se dos conteúdos, dos métodos e da organização da aula, tem como objeto de estudo o processo de aprendizagem. Partindo desse pressuposto, percebemos que ela contribui significativamente para o desenvolvimento da prática educativa, Mas isso é muito pouco. Dentro deste contexto:

A didática não poderá continuar sendo um apêndice de orientações mecânicas e tecnológicas. Deverá ser sim, um modo crítico de desenvolver uma prática educativa, forjadora de um projeto histórico, que não se fará tão somente pelo educador, mas pelo educador, conjuntamente, com o educando e outros membros dos diversos setores da sociedade (CANDAUI, 1984, p. 30).

Na busca permanente de melhoria da qualificação de suas práticas pedagógicas, com vistas ao bom desempenho do processo de ensino aprendizagem, a educação vem mudando de paradigma. A pedagogia passa a assumir uma postura determinista de racionalidade estipulada por uma racionalidade externa. Heráclito, filósofo da antiguidade, por volta do século V já

acreditava nessa possibilidade de mudança presente no universo, pois parte do princípio de que tudo é movimento, e que nada pode permanecer estático. Acredita-se que o tempo passa, o mundo muda, as pessoas mudam. Não se trata de uma reflexão que volta ao passado trata-se, pois, de uma questão de futuro.

Diante destas colocações, constatamos a necessidade da participação dos professores para a consolidação da mudança, de forma que traga melhoria na qualidade da educação do nosso país. Portanto a educação precisa de professores comprometidos com a proposta de mudanças nas formas de ensinar, de definir currículos, projetos educacionais, e formas de trabalho.

Atingir essa meta não é tarefa fácil, segundo Hoffaman (2002, p. 10), “É muito difícil aventurar-se ao descumprimento. O professor precisa abandonar práticas seguras e desconhecidas, arriscando-se perder seu status de competência, seu controle sobre a confiança em suas decisões”.

A prática docente, na conjuntura atual e em qualquer domínio disciplinar e curricular pressupõe uma postura de permanente reflexão por parte de quem pretende desempenhar uma função cujo conteúdo funcional apresenta uma dinâmica de mudanças para que dessa forma obtenha uma educação plena e integra. Com base nestes pressupostos:

A prática pedagógica e o processo de formação são atuações que transcendem simples aplicação de métodos, instrumentos e técnicas derivadas de uma produção científica desenvolvida em âmbitos teóricos e práticos distanciados da realidade escolar (SACRISTÁN, 1996 apud ESTEBAN, 2002, p.75).

Nasce uma nova era da educação, neste novo período é discutido e questionado o papel da educação em duas versões, uma voltada para a formação do tecnólogo de ensino e a outra voltada para favorecer e aprofundar a perspectiva da formação do professor comprometido e atualizado.

3.1 A prática pedagógica e o planejamento escolar

O planejamento é o processo de reflexão, de busca de equilíbrio, de tomada de decisão, de racionalização entre meios e fins, entre recursos e objetivos. Portanto toda e qualquer ação deve ser previamente planejada. Nesse sentido, é de suma importância para um

bom planejamento escolar a presença de todo o corpo docente, ação pedagógica e diretores, uma vez que o bom desenvolvimento da escola depende de um bom planejamento escolar.

Sendo assim o planejamento exige articulação e equilíbrio. Em síntese o planejamento é o elemento que norteia a toda e qualquer ação realizada na escola, que obedece normas contidas no Regimento Interno da escola e /ou no Projeto Político. Portanto:

Plano é um guia e tem a função de orientar a prática, partindo da própria prática e, portanto, não pode ser um documento rígido e absoluto. Ele é a formalização dos diferentes momentos do processo de planejar que, por sua vez, envolve desafios e contradições (LIBÂNIO, 2001, p. 147).

A partir do processo de democratização da escola surgiu a necessidade de mudanças na prática pedagógica de forma significativa. Na medida em que o acesso ao sistema escolar foi se democratizando, as crianças que estavam afastadas da escola tiveram acesso a ela e as exigências foram crescendo cada vez mais e os espaços ficaram menores para a quantidade de crianças. Essa situação continua sendo um problema tanto para a educação quanto para a sociedade. Esse fato desorganiza as concepções das práticas pedagógicas e os processos avaliativos da aprendizagem. Dentro deste contexto, Freire (2009), comenta que:

Não posso ser professor sem me por diante dos alunos, sem revelar com facilidade ou relutância minha maneira de ser, pensar politicamente. Não posso escapar à apreciação dos alunos. E, a maneira como eles me percebem, tem importância capital para o meu desempenho. Daí, então, que uma de minhas preocupações centrais deva ser a de procurar a aproximação cada vez maior entre o que digo e o que faço entre o que pareço ser e que realmente estou sendo. (FREIRE, 2009, p. 96).

A ação pedagógica precisa acompanhar a tendência metodológica. Há uma necessidade de uma nova postura pedagógica dos docentes, uma postura que busque o aperfeiçoamento e atualização dos conhecimentos sobre os conteúdos, com metodologias diversificadas e recursos diferentes com utilização de recursos atualizados através das novas tecnologias, bem como aperfeiçoamento de sua prática.

3.2 A Avaliação e suas Implicações no Processo Educacional

A escola é uma instituição secular, com o papel historicamente de transmitir saberes, os quais tiveram início a mais de quinhentos anos atrás. Mas nas escolas não existia uma

proposta pedagógica sistematizada, no entanto através de uma proposta equivocada os alunos não aprendiam e apresentavam problemas de indisciplina, para tentar solucionar o problema foram introduzidos alguns castigos físicos nas escolas durante anos, e o mais utilizado no mundo foi a palmatória a qual tornou-se um símbolo de disciplina, de poder, e de hierarquia na educação durante o período do Brasil colonial, porém ainda foi muito utilizada após a independência do Brasil e a partir da Lei Imperial de 1827, foram proibidos os castigos físicos à alunos nas escolas.

Além da palmatória tinha também os beliscões, os puxões de orelha e a obrigação de se ajoelhar em caroços de milho ou feijões quando a criança não conseguia ler a “lição” ou responder a “tabuada”, porém isso começou a ser questionado em meados do século XIX, e para substituir os castigos físicos surgiram formas mais civilizadas “os castigos morais”. Hoje, porém tais práticas podem proporcionar certo desconforto para alguns alunos e famílias. Dentro deste contexto:

Além da prisão, eram comuns os castigos corporais como a palmatória e cipós, usados contra os alunos menores, assim como cintas e manguais nos maiores de 15 anos. Esse hábito resultou em algumas situações de danos físicos, como a que sofreu o educando José Teixeira de Miranda, que teve “sua munheca quebrada” pelo professor de primeiras letras, por ter se “negado a esticar ou permanecer com as mãos esticadas para apanhar bolos” (CASTRO, 2006, p. 237).

A prática da avaliação da aprendizagem é um instrumento historicamente presente na escola, não sofreu muitas mudanças com o passar do tempo. Por que avaliar, como avaliar, quem são os sujeitos e quais são os objetos da avaliação ainda existe da mesma forma. A atividade pedagógica implica sempre em um movimento de trocas entre professor, alunos e conteúdo de ensino, nesse sentido o professor, no momento de sua ação, elabora atividades para a verificação do conteúdo selecionado, e estipulando regras e tempo para realizar sua avaliação.

Os instrumentos avaliativos utilizados para atribuição de notas e na classificação de desempenho dos alunos, na aplicação de testes e provas com resultados quantitativos e numéricos, sempre foi concebida como uma forma de controle que, através da seleção, incluíam poucos e excluía muitos. Neste contexto, ficava difícil entender qual seria a ferramenta ideal a ser utilizada pelo professor, para direcionar as atividades avaliativas.

Segundo Luckesi (2005), o julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário.

Os métodos de avaliação ocupam sem dúvida espaço de grande relevância no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem. A avaliação da aprendizagem tem seus princípios e características relacionadas ao campo da psicologia, sendo que nas duas primeiras décadas do século XX foram marcadas pelo desenvolvimento de testes padronizados para medir as habilidades e aptidões dos alunos.

Dentro deste contexto, Gadotti (1990) comenta que a avaliação é essencial à educação, inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão, sobre a ação. Segundo Luckesi, (2002), é crucial para a concretização do projeto educacional. É ela que sinaliza aos alunos o que o professor e a escola valorizam.

Sendo assim, podemos dizer que a mudança na prática da avaliação exige também mudança das práticas de ensino, essas mudanças provocam insegurança e angústias. Mas se tivermos como meta a transformação da educação não nos resta alternativa se não juntos pensarmos uma nova forma de avaliação que envolverá toda a comunidade escolar, com a intenção de verificarmos o resultado da aprendizagem.

Na avaliação tradicional o educador, muitas vezes se detém nos erros dos alunos como fator determinante para a atribuição de notas, que privilegiam o caráter comprobatório de uma etapa percorrida pelo aluno, quando na realidade poderiam ser compreendidos a partir do processo das condições atuais em que o aluno se encontra, considerando a avaliação como contínua e gradativa. Já no processo de avaliação mediadora a avaliação está embasada em alguns princípios como: o princípio de avaliação enquanto investigação docente, acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno, complementação das observações sobre o desempenho dos alunos e dos registros de avaliação, confrontando os objetivos pretendidos com os alcançados (HOFFMAM, 2010).

4. O PAPEL DO EDUCADOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O crescente desenvolvimento de técnicas e inovações vem alterando de forma significativa a educação e o cotidiano dos professores, o que afeta diretamente a maneira como o homem percebe e expressa o mundo e a si próprio. Por tanto a prática docente deve ser repensada de forma urgente para que possa atender as transformações que atingem a escola, suas concepções nas formas de construir o saber.

Diante destas colocações, asseguramos a necessidade de uma participação maior dos professores nos cursos relacionados à atualidade e a tecnologia, para que aja a consolidação das mudanças de forma que traga melhoria na qualidade de ensino do nosso país. É importante ressaltar a necessidade dos cursos de formação continuada para professores, de forma que contemple o domínio dos conteúdos, conceitos e pesquisas para que encorajem os professores a se profissionalizarem (PERRRENOUD, 2002).

Estamos vivendo época de incertezas, mudanças e novos rumos que afetam frontalmente a educação no sentido de modificação de hábitos na prática docente e nas relações que se dão no dia a dia na escola, então ter clareza do nosso papel nos leva a compreender o sentido de nossa prática docente, e isso se torna um grande desafio.

No entanto, chegou o momento de fazermos uma reflexão sobre nossa prática, por que a partir da análise e reflexão da própria prática docente acreditamos que será possível levar um professor ou um grupo de professores a trilhar um caminho novo. Isso leva-nos a afirmar que:

Os docentes devem viver a aventura do conhecimento, da busca e do contraste crítico e reflexivo se querem provocar nas novas gerações o amor pelo saber e o respeito pela diversidade e pela criação; devem amar a democracia e se comprometer com suas exigências de compreensão compartilhada se querem criar um clima de relações solidárias e se pretendem construir a comunidade democrática de aprendizagem (GÓMEZ, 2001, p. 304).

A atividade docente deve se modificar para atender essas transformações que atingem a escola, e suas concepções, adquirindo um novo olhar sobre a educação, onde o momento exige um novo modelo de escola e de educador, um novo perfil que proporcione uma educação de qualidade, com eficiência e eficácia. Assim, o desenvolvimento profissional dos professores não deve mais ser construído com base em técnicas difundidas na década de 1970.

Deve estar comprometida em desempenhar seu ofício, centralizando as novas políticas de ensino, consolidando as mudanças e efetivando a melhoria na qualidade do ensino em nosso país.

Hoje muitos educadores, perplexos diante da rápida mudança na sociedade, na tecnologia e na economia, quando se perguntam sobre o futuro de sua profissão, não sabem como responder, pois ser professor hoje é um desafio. Sabemos que para a educação, é essencial a construção de um homem público, não só consciente dos seus direitos, mas também dos seus limites, empenhado na promoção do bem comum para a sociedade. Por tanto:

O inesperado surpreende-nos. É que nos instalamos de maneira segura em nossas teorias e ideias, e estas não têm estrutura para acolher o novo. Entretanto, o novo brota sem parar. Não podemos jamais prever como se apresentará, mas deve-se esperar sua chegada, ou seja, superar o inesperado (MORIN, 2004, p. 30).

Sendo assim, o professor do século XXI deve saber produzir saberes, de forma que haja um constante aprendizado com relação a si e ao aluno, pois, no processo educacional, o educador deve reconhecer o aluno como um ser flexível que se for bem orientado, encontrará seu próprio caminho, sua própria realização.

A educação precisa de professores comprometidos com a proposta de mudanças nas formas de ensinar, definir currículos, projetos educacionais, e formas de trabalho, por melhor que sejam suas instituições nada será concretizado ou efetuado sem o aval do professor, sendo necessário que nesta nova perspectiva o professor promova uma parceria com seus alunos, estimulando-os e motivando-os para serem autônomos, com consciências críticas e participativas, pois é essencial esta troca e a busca de novos conhecimentos.

4.1 A formação docente na atualidade

A profissão docente é permeada por inúmeras dificuldades encontradas no cotidiano da sala de aula. A partir do final da década de 1980, os debates sobre a formação de professores do ensino fundamental passaram a fazer parte da pauta de discussões sobre o curso de pedagogia e a formação dos especialistas em educação.

Quando falamos em formação de professores para a primeira fase do ensino fundamental, nos remetemos diretamente ao curso de Pedagogia, mas a proposta é que se

abram novos caminhos para a prática docente, que sempre esteve em segundo plano nos currículos das universidades, sendo esse um desafio que deve ser lançado na educação. Percebemos que os profissionais que estão sendo lançados no mercado de trabalho não estão preparados para serem inseridos no ambiente escolar. A docência exige preparo, atenção, dedicação e prática. Neste contexto:

Construir um saber a respeito do fazer docente considerará a realidade das coisas e não de uma teoria, tem-se que ver a realidade da criança e não apenas saber por que é que vai aprender ou não... Minha crítica a universidade é esta: este desligamento entre teoria e prática (MARTINS, 1999, p. 8).

O processo de renovação da prática docente, não se dá de forma pragmática, pois a assimilação ao novo exige um processo de adaptação interna e os resultados são a síntese da proposta realizada e os significados apresentados pelos professores. Logo há uma necessidade de um processo de formação continuada que oportunize ao professor momentos de reflexão sobre a ação.

No que tange a formação continuada, como resposta a essa nova perspectiva da escola reflexiva, da formação inicial e contínua, para o desenvolvimento profissional do professor na sua interação com a sua prática, deve durar sua vida inteira e nela deve levar em conta o estudo da sua própria prática, dessa maneira, a formação serve como meios constitutivos da construção de novos saberes profissionais.

Dessa maneira, a formação serve para compreender melhor a dimensão educacional da escola e a responsabilidade docente, compreendendo a ação pedagógica e ação do pesquisador, rompendo com a concepção de conhecimento que são vistos pelos alunos como o saber quantitativo. Portanto, o desafio atual é:

Valorização de paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas (NÓVOA, 1992, p. 27).

Diante do exposto, concordamos que o professor precisa aprimorar-se constantemente, pois não adquirimos os conhecimentos prontos e acabados, mas está em constante transformação. Partindo do pressuposto de que os livros escolares não conseguem acompanhar a atualização das informações, a tecnologia digital pode ser considerada como

uma boa ferramenta para alunos e professores realizarem suas pesquisas de forma satisfatória. Este processo deve ser inserido na escola como formação continuada para docentes comprometidos, para o fortalecimento do desenvolvimento do modelo atual de educação.

Entre as inovações introduzidas nos últimos anos, contamos com artifícios muito importante para o crescimento da prática pedagógica na busca da evolução da educação, onde o ministério da educação vem criando vários projetos na tentativa de solucionar o problema do comodismo que perdura por anos na escola pública.

As políticas educacionais brasileiras definidas no panorama educacional atual é muito complicada, o aluno não pode mais ser reprovado, pois o sistema entende que seja um desperdício de investimento. Portanto, é fundamental não perder de vista que o processo educativo é mediado pelo contexto sociocultural, condições que se afeta no processo de ensino aprendizagem, Portanto:

Rever a formação pedagógica requer, portanto, a articulação entre as políticas educacionais e as concepções de formação enquanto processos de construção coletiva. Implica, também, resgatar as experiências implementadas por estados e municípios como passos importantes no fortalecimento das ações do MEC, em apoio às políticas de formação de professores e aos processos de organização, gestão educacional e escolar. Nesse sentido situam-se também as ações voltadas à organização da educação nacional (DOURADO, 2007, p. 924).

Os debates sobre a qualidade da educação assumiram um novo marco como referência, e, dessa forma, buscamos também a compreensão do trabalho pedagógico entendido, como prática social, nessa perspectiva, a articulação deverá acontecer de dentro para fora de forma que aja o entendimento do profissional e a compreensão da sociedade.

4.2 As Competências para ensinar no Século XXI

No campo das reflexões acerca da formação de professores em cursos de graduação para atuar na Educação Básica, torna-se relevante discutir o processo de formação desses profissionais e suas práticas pedagógicas, nos cursos desenvolvidos, incluindo o processo de ensinar e aprender, e conseqüentemente o de se desenvolver profissionalmente inclusive no que se refere à formação de professores como oportunidades de crescimento e aperfeiçoamento, porém para que isso aconteça se faz necessário que se tenha compromisso, responsabilidade e competência, para sua futura profissão.

A competência existe a partir do momento da busca e partindo desta busca, saindo do discurso para a ação da prática pedagógica. Na proporção que o conhecimento é construído partimos para um plano de trabalho que deve ser estruturado de forma concreta e organizado, inspirado em proposta de estudiosos, baseando-se na sua potencialidade, sem perder sua sensibilidade e afetividade. Ensinar por competência significa entender que o mundo mudou e o professor precisa perceber essa mudança.

Um professor competente busca exercer seu trabalho com uma prática inovada, de forma a atender as necessidades de sua clientela, a qualidade e o dinamismo que se estabelece no processo de forma visível na mudança da educação, de forma bem pensada para que se obtenha sucesso. A competência em educação é mobilizar um conjunto de saberes para solucionar com eficácia uma série de situações (PERRENOUD, 2001, p 18).

Ainda de acordo com o pensamento do autor, é preciso reconhecer que os professores não possuem apenas saberes, mas também competências profissionais que não se reduzem ao domínio dos conteúdos a serem ensinados, e aceitar a idéia de que a evolução exige que todos os professores possuam competências antes reservadas aos inovadores ou àqueles que precisavam lidar com públicos difíceis.

O referido autor no seu livro: “Dez competências para ensinar” diz que é preciso reconhecer que os professores além de possuírem saberes eles também possuem competências profissionais, que não se resumem no domínio dos conteúdos. Este referencial nos inspira quando verificamos as novas dez competências para ensinar, segundo (PERRENOUD, 2001):

- Organizar e estimular situações de aprendizagem;
- Gerar a progressão das aprendizagens;
- Conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam;
- Envolver os alunos em suas aprendizagens e no trabalho;
- Trabalhar em equipe;
- Participar da gestão da escola;
- Informar e envolver os pais;
- Utilizar as novas tecnologias;
- Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
- Gerar sua própria formação contínua.

As reformas atuais vêm desafiando a profissão dos professores, a adaptar-se unindo a formação inicial com a realidade atual de sua profissão, para sua prática possa evoluir propomos usar como base inovadora o trabalho real com base em estratégias novas. Neste contexto:

As finalidades do sistema educacional e as competências dos professores não podem ser dissociadas tão facilmente. Não privilegiamos a mesma figura do professor se desejarmos uma escola que desenvolva a autonomia ou o conformismo, a abertura ao mundo ou a nacionalismo, a tolerância ou o desprezo por outras culturas, o gosto pelo o risco intelectual ou a busca de certezas (PERRENOUD, 2008, p. 12-13).

Portanto, vivemos um momento de constante evolução na educação por conta da tecnologia que permeia hoje na sociedade facilitando a aquisição de conhecimentos, influenciando alunos e professores a se atualizarem, em que essas novas ferramentas estão provocando as transformações das relações sociais e as maneiras de trabalhar. Portanto, ser professor por excelência é ser professor por competência.

4.3 Comportamentos x aprendizagem discente

Ao nascermos recebemos estímulos, que vão ajudar em nosso desenvolvimento, no decorrer de nossa vida, aprendemos a andar e falar, estimulados pelos nossos pais, outros conhecimentos secundários além da família são incentivados pela igreja e comunidade, são conhecimentos informais, quando começamos a vida escolar esse conhecimento passa a ser formal, transmitido por um professor.

No passado, o professor era o detentor do conhecimento e tinha a missão de ensinar, mas também sabia que sua missão era muito mais do que simplesmente repassar conteúdo. Ele ouvia os alunos e reservava um horário para conversar reservadamente com eles, mostrando os pontos em que eles precisam melhorar, sempre com muita atenção, disciplina e afeto. Hoje podemos verificar que o tempo em que o comportamento dos alunos nas escolas, eram baseados no respeito aos professores, na boa educação gerada na família, na vivência estudantil solidária. No entanto:

Os alunos formam seu próprio conhecimento por diferentes meios: por sua participação em experiências diversas, por exploração sistemática do meio físico ou social, ao escutar atentamente um relato ou uma exposição feita por alguém sobre um determinado tema, ao assistir um programa de televisão, ao ler um livro, ao observar os demais e os objetos com certa curiosidade e ao

aprender conteúdos escolares propostos por seu professor na escola (COLL. 1996, p.95).

Agora os professores têm enfrentado muitas dificuldades em seu trabalho, pois os alunos não se sentem motivados para aprender, alguns querem apenas conversar com os colegas, outros escutam música, além de apresentar comportamentos agressivos e, muitas vezes, violentos em relação aos professores. Não podemos deixar de lembrar, também, que o aluno de hoje é muito diferente, do passado e o professor precisa acompanhar essas mudanças (VASCONCELOS, 2001).

Desse modo, a importância e o papel do professor e do seu relacionamento com os educandos, vão bem mais além, pois, estamos diante de constantes mudanças, onde o "novo" traz muitas expectativas e muitas vezes deixam os profissionais perdidos e preocupados. Esse grande desafio pode ser o ponto de partida para concretizar expectativas de aprendizagem e reciprocidade entre professor e aluno.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com intuito de refletir a respeito da geração contemporânea e os desafios da prática docente na atualidade, fizemos um estudo sobre a prática docente em uma escola pública no município de Cacimbas-PB. O presente trabalho foi caracterizado como um estudo de caso, visando analisar a situação atual da educação nesta escola, onde optamos por uma pesquisa quanti-qualitativa, argumentada em um primeiro momento pela construção de um referencial teórico, como embasamento nas obras de Freire (2009), Belo (2001) Perrenoud (2002), Esteban (2002), Brasil (2010) Libânio (1985), Hoffaman (2010), Morin (2004), Nóvoa (2007), entre outros.

Segundo Minayo (2003), a pesquisa qualitativa é o caminho do pensamento a ser seguido em que ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. Este tipo de análise apresenta uma visão panorâmica sobre a forma como esse procedimento é utilizado nas pesquisas desenvolvidas a respeito do desenvolvimento metodológico da educação nos dias atuais (MOREIRA, 2002).

Para a realização da pesquisa, primeiramente, pedimos permissão as diretoras da escola (Anexo A), tanto do turno da manhã quanto da tarde. Logo após esta permissão, aplicamos o questionário investigativo, composto de perguntas objetivas, com docentes, supervisores e diretores deste estabelecimento de ensino, presente no Anexo B.

De acordo com Orso (2008), o bom profissional da educação, ao esmerar-se na realização de seu trabalho, também perceberá os limites dele e de sua ação no interior da sala de aula; perceberá que sua luta não poderá circunscrever-se à escola, apesar de ser este o local de seu trabalho profissional.

Portanto, o nosso universo de estudo compreende a realização de uma pesquisa na Escola Municipal de Ensino Fundamental, situada no Município de Cacimbas- Paraíba, envolvendo os vinte professores, dos turnos manhã e tarde de ambos os sexos, com idade variada de 28 anos a 50 anos de idade, e tempo de serviços entre três a trinta anos, duas diretoras e um supervisor. Para a realização da pesquisa, seguimos as seguintes etapas:

1. Planejamento- período que compreendeu à formulação dos objetivos que deveriam ser seguidos para a realização da ação e sua execução;
2. Coleta de dados – coletamos os dados através de questionários com objetivas para verificarmos os objetivos propostos;

3. O diagnóstico- a confirmarmos da necessidade de um estudo acerca do tema sugerido;

4. Reflexão - após o diagnosticarmos os problemas existentes, resolvemos fazer uma reflexão inerente ao tema em questão;

Essas ferramentas permitiram que fizéssemos uma análise reflexiva a respeito da geração contemporânea e os desafios da prática docente na atualidade que foram componentes necessários para construção deste trabalho monográfico, os quais estão presentes no próximo capítulo.

6. ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi baseada no questionário estruturado (Anexo B), com perguntas objetivas aplicadas aos professores em consonância com o referencial teórico. Essa análise tem por objetivo detalhar e organizar os dados coletados no transcorrer da pesquisa, a fim de responder aos objetivos propostos. Os resultados estão apresentados em gráficos referentes às respostas dos questionários. A análise foi realizada de forma quanti-qualitativa.

Participaram desta pesquisa vinte professores. Os envolvidos na pesquisa iniciaram sua participação na amostragem após ler e tomar ciência do Termo de Consentimento assinado pela diretora da escola em Anexo A, onde voluntariamente se propuseram a colaborar conosco respondendo o questionário.

A Figura 1 representa os dados relacionados à 1ª pergunta do questionário, sobre o tempo de docência naquele estabelecimento de ensino dos participantes da pesquisa.

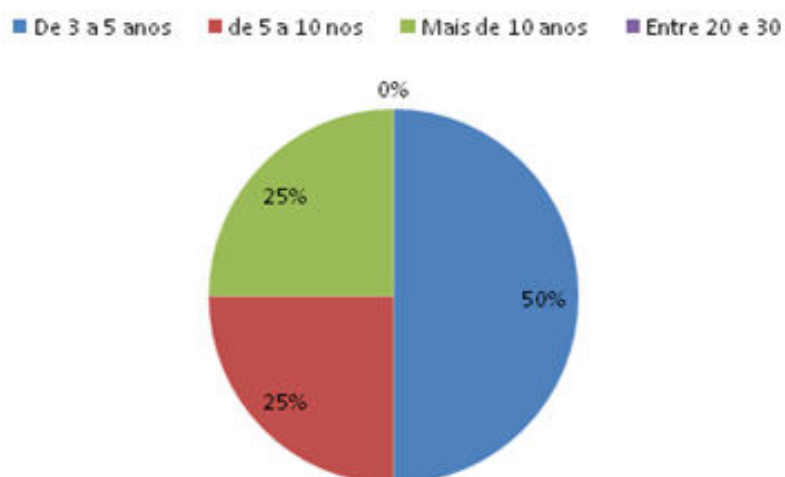


Figura 1 – Dados sobre o tempo de docência dos professores

A Figura 2 representa os dados sobre o grau de satisfação dos professores com sua profissão.

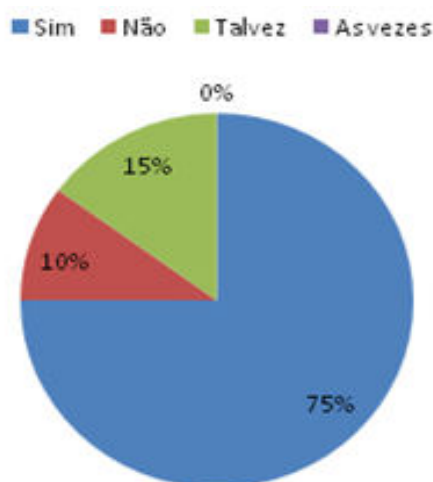


Figura 2 – Dados sobre o grau de satisfação dos professores

A Figura 3 representa os dados sobre a mudança na educação brasileira.

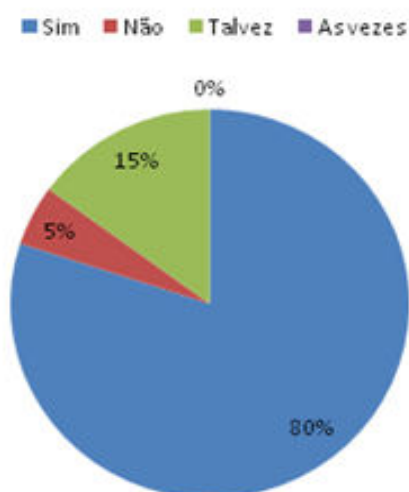


Figura 3 – Dados sobre a mudança na educação brasileira nos últimos 20 anos

Ao analisarmos as Figuras 1,2 e 3, observamos que a maioria dos professores deste estabelecimento de ensino estão lecionando nesta escola a pouco tempo entre 3 e 5 anos, porém a maior porcentagem se sentem realizados; estão consciente da mudança que vem ocorrendo na educação nos últimos 20 anos e que, com essas mudanças, vem surgindo também as dificuldades para ministrar suas aulas por diversas dificuldades.

Dentro deste contexto, podemos citar (ESTEBAN, 2002), quando comenta que a escola, hoje, está imersa em um mundo caracterizado por profundas e velozes transformações,

que se apresenta através de fragmentos e muitas vezes não encontramos o fio que possa conectá-los, ou seja, sabemos que vem ocorrendo de fato a mudança, mas ainda não sabemos como lidar com ela.

Na Figura 4, estão representados os dados sobre as dificuldades em trabalhar com as turmas por falta de disciplina.

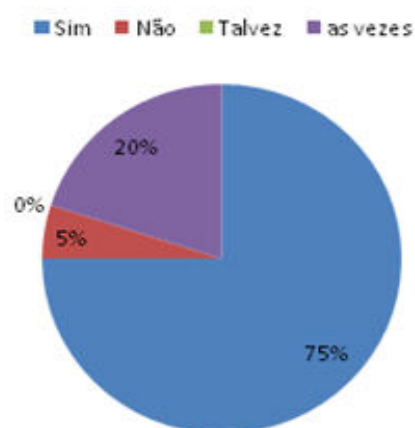


Figura 4 – Dados sobre as dificuldades em lecionar

Já na Figura 5, perguntamos se a família exerce influência na aprendizagem dos educandos. Os dados estão dispostos abaixo.

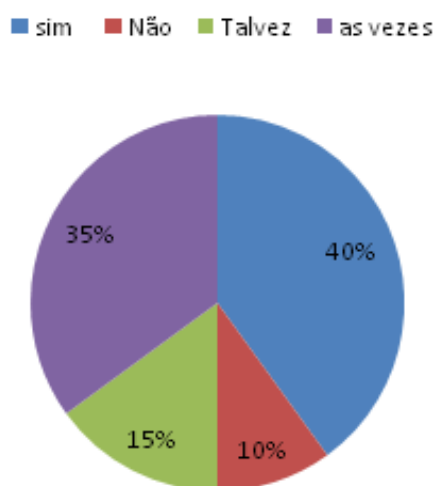


Figura 5 –Dados sobre a influência da família na aprendizagem dos educandos

Na Figura 6, perguntamos se os professores utilizam os recursos audiovisuais para ministrarem suas aulas. Os dados estão dispostos na figura a seguir.

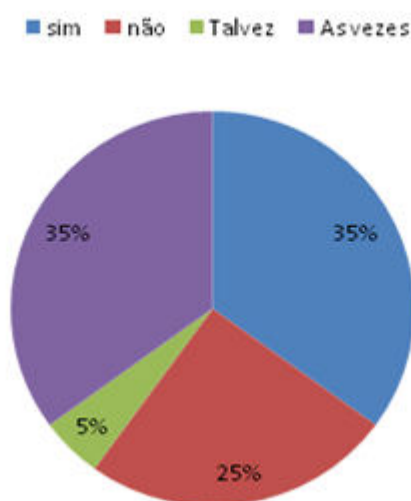


Figura 6 – Dados sobre a utilização dos recursos audiovisuais

Ao analisarmos as Figuras 4,5 e 6, podemos compreender que a família não exerce 100% de influência na aprendizagem dos educandos, observamos também que ainda é pequena a porcentagem dos professores que utilizam materiais tecnológicos para ministrar suas aulas, apesar de acharem que estes recursos, mudaram ou melhoraram, poucos deles utilizam em suas práticas. Na realidade, ainda temos professores que não sabem sequer ligar um computador, e nem todos participaram de curso de formação continuada nos últimos anos.

Com base nesta temática, Hofmam (2010) comenta que o professor precisa abandonar práticas seguras e desconhecidas, arriscando-se perder seu status de competência, seu controle sobre a confiança em suas decisões. Ainda dentro deste contexto, Gomez (2001), corrobora com Hofmam, quando afirma que os docentes devem viver a aventura do conhecimento, da busca e do contraste crítico e reflexivo se querem provocar nas novas gerações o amor pelo saber e o respeito pela diversidade e pela criação. Segundo o autor, estes professores devem se comprometer com suas exigências de compreensão compartilhada se querem criar um clima de relações solidárias, se pretendem construir a comunidade democrática de aprendizagem.

Na Figura 7, perguntamos se com o surgimento das mídias digitais mudou ou melhorou a forma dos professores de ministrarem suas aulas.

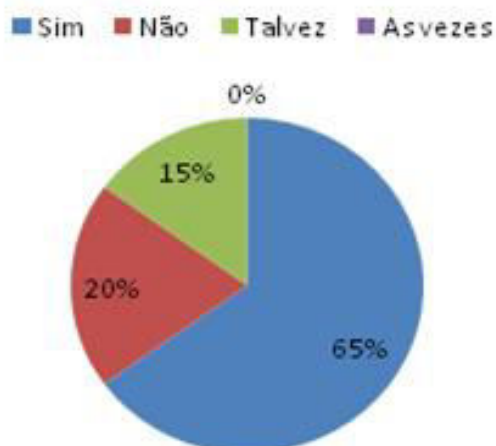


Figura 7 – Dada sobre a influência das mídias digitais

Já na Figura 8, perguntamos se os professores tem participado de cursos de formação continuada.

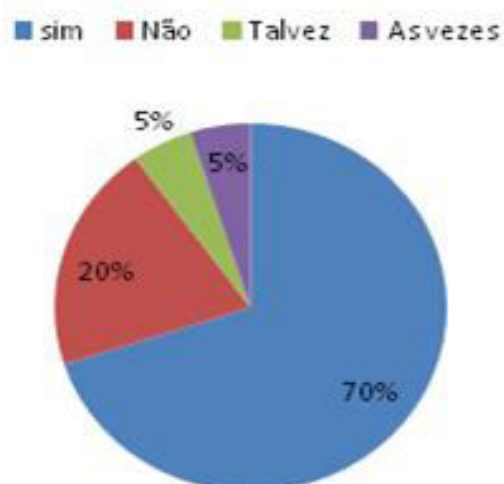


Figura 8 – Dados sobre a participação dos professores em curso de formação continuada

A Figura 9, representa os dados sobre a pergunta relacionada à parceria entre a escola e a família, como podemos ver abaixo.

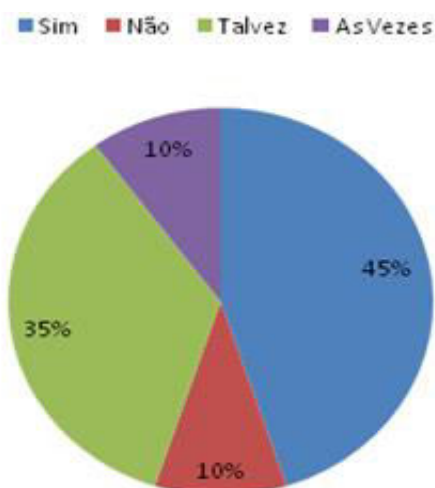


Figura 9 – Dados sobre a parceria entre escola e família

Com base nos dados dos gráficos 7, 8 e 9, podemos observarmos que com o aparecimento das mídias melhorou bastante a forma de alguns professores ministrarem suas aulas; uma boa porcentagem dos professores tem participado de formação continuada e que as famílias não tem muito compromisso com os filhos na escola. Para Perrenoud, (2001), a competência em educação é mobilizar um conjunto de saberes para solucionar com eficácia uma série de situações. De acordo com o autor, um professor competente busca exercer seu trabalho com uma prática inovada, de forma a atender as necessidades de seus alunos, a qualidade e o dinamismo que se estabelece no processo educacional, de forma bem pensada para que se obtenha sucesso.

A Figura 10, representa os dados sobre os desafios que os professores tem enfrentado em sala de aula.

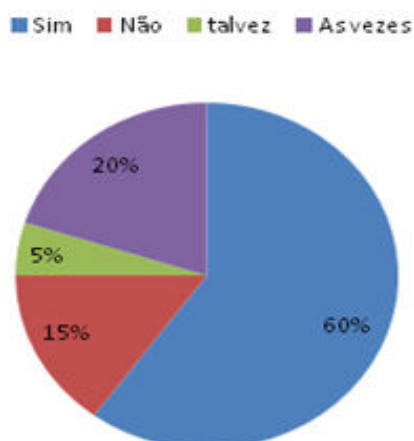


Figura 10 – Dados sobre os desafios que os professores enfrentam em sala de aula.

Na Figura 11, perguntamos se a escola realiza algum tipo de incentivo para que os alunos se sintam motivados para estudar.

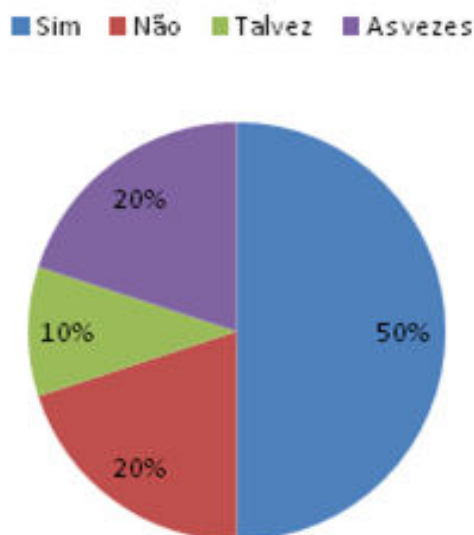


Figura 11 – Dados sobre a motivação dos alunos e o incentivo da escola.

Na Figura 12, perguntamos se o professor se sentia motivado pela escola, família, alunos e colegas para exercer sua profissão.

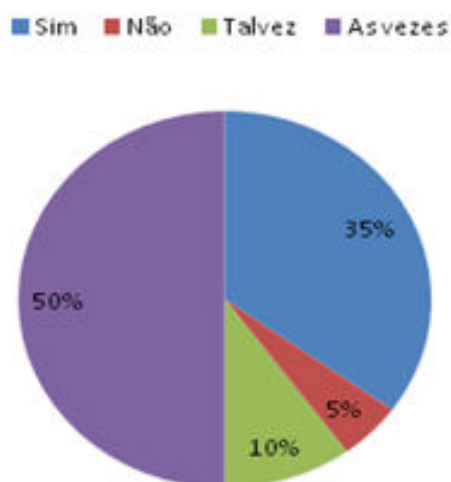


Figura 12 - Dados sobre o tempo a motivação dos professores

Ao analisarmos os gráficos 10, 11 e 12, verificamos que os professores vem enfrentando vários desafios na atualidade frente à geração contemporânea e que a escola ainda não oferece 100% de apoio ou incentivo para que os alunos se sintam motivados para estudar

e o mais agravante é que os professores também não se sentem motivados pela família, escola e alunos para o exercício de sua função.

De acordo com o pensamento de Charlot (2005) o professor deve, agora, pensar de modo, ao mesmo tempo, “global” e “local”. Há de preparar os seus alunos para uma sociedade globalizada e, também, de “ligar a escola à comunidade”. O professor da atualidade deve estar antenado com as mudanças da sociedade do conhecimento e da informação, procurando exercer o seu papel de forma atuante, crítica, mas também democrática, procurando motivar seus alunos, para que os mesmos, possam também exercerem seu papel nesta sociedade guiada por estes novos paradigmas.

Dentro deste contexto, (DOURADO, 2007), afirma que, rever a formação pedagógica requer a articulação entre as políticas educacionais e as concepções de formação enquanto processos de construção coletiva; resgatar as experiências implementadas por estados e municípios como passos importantes no fortalecimento das ações do MEC, em apoio às políticas de formação de professores e aos processos de organização, gestão educacional e escolar.

Segundo Perrenoud (2002), apesar da evolução das informações e dos meios técnicos, diante das exigências, as atuais modalidades nas quais o sistema educacional organiza a política de formação de professores ainda mostram-se bastante ineficazes.

Sendo assim, diante dos dados anteriormente expostos, podemos observar que a maior dificuldade encontrada pelos professores é que eles por si só não conseguem motivar e disciplinar seus alunos que em sua maioria, vem com essa deficiência de casa. Muitas vezes a participação dos pais na escola acontece de forma imparcial, onde são poucos os que assistem as reuniões escolares, não tem tempo para visitar escola, e só aparecem quando tem alguma coisa de seu interesse a exemplo da falta de seu filho para não perder o benefício da bolsa escola.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As argumentações desenvolvidas a respeito da geração contemporânea e os desafios da prática docente na atualidade nos mostraram a situação da educação hoje e ao fazermos um resgate histórico da educação percebemos que apesar das inúmeras tentativas para melhorar a educação, as escolas públicas ainda apresentam problemas de ordem cultural, social e econômica. O sistema educacional brasileiro tem mostrado que existe uma lacuna enorme entre a metodologia, sua proposta filosófica e a realidade em sala de aula. É nesse momento que percebemos a necessidade de uma nova mudança na estrutura curricular educacional brasileira.

Para viabilizar esse processo, se faz necessário a implantação de políticas públicas que valorize o magistério, incluindo cursos de aperfeiçoamento profissional, para se obter e manter uma educação de qualidade, visando à formação de cidadãos para atuar na sociedade de forma crítica e consciente; rever os planos de cargos, carreiras e salário do magistério viabilizando uma nova postura, onde o professor seja capaz de integrar em seu currículo um contexto atualizado e eficiente condizente com o aluno da geração digital.

Partindo desse pressuposto, podemos entender que a educação é um processo contínuo de formação e construção de um cidadão dentro de uma convivência familiar, social, profissional e cultural. Portanto o aluno deve ser preparado para a vida na sociedade, como complemento da educação familiar.

Diante disso, podemos afirmar que a formação docente é uma missão, que deve ser completa, portanto ainda há muito a conquistar, falta, porém olhar para frente, apontar um horizonte com destino concreto, só assim os professores poderão vislumbrar no futuro um elemento motivador de sua prática, continuar lutando para mudar a realidade e assumir o papel fundamental na educação e na sociedade.

Sabemos que é de fundamental importância o papel do professor como mediador no processo de aprendizagem do aluno. Dessa forma, não se pode compreender que o papel do professor seja apenas o de acrescentar ou retirar temas a serem estudados em uma lista de conteúdos, mas, sua participação perpassa sua concepção de educação, seu comprometimento dos saberes e de sua comunidade.

Portanto, ser professor no século XXI não é tarefa fácil. O professor deve ser flexível e se adaptar às novas regras, deve funcionar como um facilitador para garantir uma boa formação a seus alunos. Como o grande mestre Paulo Freire dizia que "ensinar não é

transmitir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua construção”. A escola é o lugar onde preparamos gente para crescer, tornarem-se mais humanos, assumirem seu papel de cidadãos e se esta não estiver planejada e organizada para esse fim, teremos cada dia mais jovens e adultos sem objetivos, despreparados para a vida e para a sociedade em que vivem. Neste sentido, as argumentações desenvolvidas sobre o tema proposto nos mostrou a atual situação da educação do estabelecimento de ensino em questão.

Pois, desta forma, podemos observarmos que a conjuntura social de nosso país, faz com que esta situação de carência prevaleça, em que, apesar do ensino público ser gratuito, e o governo junto ao MEC ter aplicado investimentos em merenda escolar, livros didáticos, programas de formação continuada para professores, programas para erradicar o analfabetismo, tem investido também no aluno e na família através de bolsas para erradicar o trabalho infantil, a educação no nosso país tem ainda muito o que progredir.

Sendo assim, após a realização da presente pesquisa, concluímos que se faz necessário criar mecanismos que envolva a família na escola, fazendo com que desperte em cada membro dela o reconhecimento, por parte da família, da necessidade de participar da educação do seu filho tanto em casa como na escola, fazendo que eles se sintam estimulados para aprender e a conviver em sociedade, já que tanto os alunos como professores se sentem desestimulados, frente aos obstáculos que encontram em sua frente.

Portanto, o presente trabalho nos possibilitou a obtenção dos resultados da pesquisa, onde podemos refletir e descobrir novos horizontes, possibilitando um olhar de forma crítica à realidade da educação na atualidade, principalmente no que diz respeito a geração contemporânea e aos desafios docentes. Tivemos a oportunidade de conhecer o pensamento de alguns teóricos que vieram enriquecer nossos conhecimentos, frutos do momento histórico que vivemos, considerando a realidade em que estamos inseridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho e PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. Organizadoras. **O Coordenador Pedagógico e o espaço de mudança**. 5ª edição, Edições Loyola. São Paulo, S.P. 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, **Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Conselho Nacional da Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Educação no Brasil: a História das rupturas**. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>>Acessoem: 12/03/2014.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo/BR: Editora Unesp, 1999.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

CASTRO, César Augusto. **Infância e trabalho no Maranhão Provincial: uma história da Casa dos Educandos Artífices (1841 – 1889)**. São Cristóvão: Editora UFS, 2006.

CAPELETTI, Isabel; LIMA, Luiz (Org.). **Formação de Educadores-pesquisas e estudos qualitativo**. São Paulo: Olho D'água, Editora UNESP, 1999.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: editora: Ática, 1996.

DOURADO, Luiz Fernando. **Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> acesso em 10/04/2014.

ESTEBAN, Maria Teresa. **O Que Sabe Quem Erra? Reflexões Sobre Avaliação e Fracasso Escolar** Editora: De Petrus. 2002.

FERRÃO, Maria Eugenia et.al. **Dimensões da Gestão escolar e sua competências**. Revista Brasileira de Estudos de População, v.18, n.1/2, jan./dez. 2012 Alegre, Artmed Editora. 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**, saberes necessários à prática educativa. São Paulo, 39ª edição, 2009, Editora Paz e Terra.

GADOTTI, Moacir. **CONCEPÇÃO DIALÉTICA DA EDUCAÇÃO**: Um estudo introdutório 10. ed. - São Paulo: Cortez, 1997.

GÓMEZ, A. I. Pérez, **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: editora Artmed2001.

HADDAD, Fernando. O ministro da Educação. **Plano Nacional de educação** para o decênio 2011-2020.

HOFMAM, Jussara, **Avaliar para promover**: compromisso deste século. Porto Alegre: editora Mediação, 2002.

_____ **Avaliar para promover**: as setas do caminho, Porto Alegre: editora Mediação, 2010.

KASSICK, Neiva Beron e KASSICK Clovis Nicanor. **Pedagogia Libertaria na História da Educação Brasileira** / Editora achiamé. 3ª Edição 2004.

LIBÂNEO, José Carlos – **Democratização da escola pública a pedagogia crítica social dos conteúdos**, São Paulo, editora: Loyola, 1985.

_____ **Didática**. São Paulo: editora: Cortez. 1991.

_____ **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Editora alternativa. 2001.

LUCKESI, C. **Avaliação educacional escolar; para além do autoritarismo**. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, ABT, 13(61):6-15, nov./dez., 1984.

_____ **Avaliação da Aprendizagem escolar**. 7ª ed. São Paulo Cortez, 1998.

MORIN, Edgar. **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 3a. Edição. Brasília: Cortez, 2001.

MACHADO, Ozeneide. **Novas práxis educativas no ensino de ciências** In: CAPELETTI, Isabel; LIMA, Luiz (Org.). Formação de Educadores-pesquisas e estudos qualitativos. São Paulo: Olho d'água, 1999.

MARTINS, Maria A. V. **O teórico e o prático na formação de professores** In: IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: editora: Pioneira Thomson, 2002.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Tradução de Graça Cunha, Cândida

Hespanha e Conceição Afonso. Lisboa: editora: Dom Quixote, 1992.

_____ **Concepções e práticas de formação contínua de professores.** In Formação Contínua de Professores - Realidades e Perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

NASCIMENTO, Maria Isabel M. **A Primeira Escola de professores dos Campos Gerais-PR**, Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP- Faculdade de Educação, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Construindo competências desde a Escola**, Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____ **Novas competências para ensinar**, Porto Alegre: editora: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philipp; THURLER, Monica Gather. **As competências para ensinar no século XXI**, A formação dos professores e o desafio da Avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIBEIRO, Darcy. **Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira-a lei da educação.** Brasília: Senado Federal, 1992.

ORSO, Paulino José e BAUMGARTNER, Carmem. **Planejamento Escolar**. S/d. (texto impresso) 2008.

SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas.** Campinas: Autores Associados, 2003.

_____ **A filosofia da educação e o problema da inovação em educação.**

SILVA, Naura Syria Corrêa. **Supervisão educacional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.

Anexos

ANEXO A - PERMISSÃO DE PESQUISA AS DIRETORAS DA ESCOLA

GOVERNO DO ESTADO DA PARAIBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Cara Diretora,

Eu, **Vanderlucia Rosa de Lima Cavalcante Leite** aluna regularmente matriculado no curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas da Universidade Estadual da Paraíba, estou desenvolvendo uma pesquisa a respeito da geração contemporânea e os desafios da prática docente na atualidade: Um estudo sobre a prática docente em uma escola pública no município de Cacimbas-PB.

A pesquisa será realizada através da aplicação de um questionário semi estruturado, e que será aplicado durante a aula de departamento, com professores do 2º ao 9º ano do ensino fundamental nos períodos manhã e tarde. Certo de que a permissão e apoio contribuirão fundamentalmente para a melhoria do ensino e aprendizagem da física.

Eu, Profª. Diretora Edénice Gomes Alves Neponucena, da Escola Municipal de ensino Fundamental Tertulino Cunha, permito e dou apoio para que Vanderlucia Rosa de Lima Cavalcante Leite, trabalhe os professores das turmas de 2º a 9ª ano do ensino fundamental desta escola no turno da manhã e tarde, para que ele possa desenvolver sua pesquisa de Conclusão de Curso.

Cacimbas, 11 de abril de 2014

GOVERNO DO ESTADO DA PARAIBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRATICAS PEDAGÓGICAS

Cara Diretora,

Eu, **Vanderlucia Rosa de Lima Cavalcante Leite** aluna regularmente matriculado no curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Praticas Pedagógicas da Universidade Estadual da Paraíba, estou desenvolvendo uma pesquisa a respeito da geração Contemporânea e os desafios da prática docente na atualidade: Um estudo sobre a prática docente em uma escola pública no município de Cacimbas-PB.

A pesquisa será realizada através da aplicação de um questionário semi estruturado, e que será aplicado durante a aula de departamento, com professores do 2º ao 9º anodo ensino fundamental nos períodos manhã e tarde. Certo de que a permissão e apoio contribuirão fundamentalmente para a melhoria do ensino e aprendizagem da física.

Eu, Profª. Diretora do turno da manhã **Gilva da Cunha Alves** da Escola Municipal de ensino Fundamental Tertulino Cunha, permito e dou apoio para que Vanderlucia Rosa de Lima Cavalcante Leite trabalhe os professores das turmas de 2º a 9ª ano do ensino fundamental desta escola no turno da manhã e tarde, para que ele possa desenvolver sua pesquisa de Conclusão de Curso.

Cacimbas, 11 de abril de 2014

ANEXO B - QUESTIONARIO PARA ENTREVISTA COM PROFESSORES A RESPEITO DA GERAÇÃO CONTEMPÔRANEA E OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NA ATUALIDADE: UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CACIMBAS-PB.

Caro (a) professor (a): estamos desenvolvendo uma pesquisa a respeito da geração contemporânea e os desafios da prática docente na atualidade: um estudo sobre a prática docente em uma escola pública no município de Cacimbas-PB. Responda com sinceridade, marcando uma das alternativas, pois nos comprometemos em manter seu nome sob sigilo.

Atenciosamente,

Vanderlucia Rosa de Lima Cavalcante Leite

(Discente do curso de especialização em

(Fundamentos da educação: Práticas Pedagógicas)

Prof. Ms Ruth Brito de Figueiredo Melo

(Docente – Orientadora /UEPB)

- 1- Quanto tempo você leciona neste estabelecimento de ensino?
 de 3 a 5 anos de 5 e 10 anos mais de 10 anos entre 20 e 30
- 2- Você se sente realizado(a) na sua profissão?
 sim não talvez as vezes nunca
- 3- Você acha que a educação mudou nos últimos 20 anos?
 sim não talvez as vezes nunca
- 4- Você tem encontrado dificuldade em trabalhar com a turma por falta de disciplina
 sim não talvez as vezes nunca
- 5- A família exerce influência na aprendizagem dos educados?
 sim não talvez as vezes nunca
- 6- Você tem apoio da direção e supervisão?
 sim não talvez as vezes nunca
- 7- Você tem usado os recursos audiovisuais para ministrar suas aulas?
 sim não talvez as vezes nunca
- 8- Com o surgimento das mídias digitais mudou ou melhorou a sua forma de ministrar suas aulas?
 sim não talvez as vezes nunca

9- Nos últimos anos você tem participado de cursos de formação continuada?

() sim () não () talvez () as vezes () nunca

10- Existe parceria entre a escola e a família?

() sim () não () talvez () as vezes () nunca

11- Os pais frequentam a escola para acompanhar a aprendizagem do filho?

() sim () não () talvez () as vezes () nunca

12- você tem enfrentado algum tipo de desafio atualmente?

() sim () não () talvez () as vezes () nunca

13- A escola realiza algum tipo de incentivo para que o aluno se sinta motivado para estudar?

() sim () não () talvez () as vezes () nunca

14- Você se sente motivado pela escola, família, alunos e colegas para exercer sua profissão nos dias atuais?

() sim () não () talvez () as vezes () nunca